

## Uma arte de Reynar para D. João IV: retórica e política no Portugal quinhentista

Flávio A. F. Reis  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: flavioreis@uesb.edu.br

**Palavras-chave:** Arte de Reynar. D. João IV. Retórica. Política

671

### INTRODUÇÃO

Na história das letras portuguesas, pelo menos desde o século XIII, com D. Afonso III e, sobretudo com D. Dinis, a corte foi um lugar privilegiado de produção letrada, com o patrocínio de reis e príncipes. Com isso, gerações e gerações de letrados dedicaram-se a obras cujos fins eram as matérias relacionadas à educação régia, os chamados *specula principis* (espelhos de príncipe) conformadas em gêneros e formas diversas, seja a mais comum dos tratados, seja em narrativas de aventuras e cavaleiros, seja em versos encomiásticos nas formas breves ou longas. No ensejo da tradição tratadística portuguesa dedicada à filosofia política, no século XVII, em consonância com o início de um novo tempo iniciado com a Restauração de 1640 e a nova Dinastia de Bragança, em meio a complexidades políticas internas e externas, a *Arte de Reynar* do Doutor Antonio Carvalho de Perada destaca-se pelo volume, pelas matérias tratadas, pelo estilo e pelos fins. Com isso, o objetivo destas considerações é mostrar aspectos relativos à composição do discurso (a invenção e a elocução retóricas) e aos fins políticos e teológicos que fundamentam essa “arte de reinar” dedicada especificamente a D. João IV, herói da Restauração e figura eminente da história e das letras portuguesas seiscentistas. Para tanto, num primeiro esforço de leitura e análise, dedicamos ao estudo dos textos preambulatórios e ao primeiro discurso do livro I.

### METODOLOGIA

Publicado em 1644, a *Arte de Reynar* de Antonio de Carvalho de Perada é um exaustivo tratado político diretamente dedicado ao recentemente entronado rei D. João IV, num momento bastante conturbado e complexo da história política portuguesa do

**Realização:**



**Apoio:**



século XVII. Perada, membro da prelazia lusitana, emprenha todo seu esforço doutrinário em formular uma doutrina política fartamente autorizada pela tradição da filosofia moral greco-latina e cristã e a dedica à figura do novo rei D. João IV, celebrado no título do livro como “Potentíssimo Rey” e “Restaurador da Liberdade Portuguesa”.

O volume traz na portada o brasão da nova dinastia, preconizando a sintonia entre as proposições da obra e a prática governativa da corte de D. João IV. O Padre Antonio Carvalho de Perada apresenta-se como conselheiro régio, munido de prerrogativas acumuladas nas notáveis funções políticas exercidas, tais como Arcipreste da Sé de Lisboa; Prior de Bucelas; Protonotário Apostólico e Visitador do Arcebispo de Lisboa.

A obra subdivide-se em cinco livros antecedidos por uma dedicatória ao rei D. João IV; um “Prólogo ao leitor”; um “Prólogo sobre o assunto”. Os cinco livros são subdivididos em discursos enumerados, fazendo com que cada livro desenvolva satisfatoriamente os assuntos referentes à educação régia, à condução do reino e à governação em geral. Ao fim, um índice reúne as “cousas mais notáveis” referidas ao longo do texto. No estudo ora apresentado, detenho-me aos textos preambulatórios: a dedicatória e os dois prólogos; e ao primeiro discurso do Livro I, no qual se apresentam os arrazoados introdutório sobre a educação dos príncipes.

O estudo de obras como a *Arte de Reynar* de Perada deve ser realizado levando em contas as especificidades históricas das categorias políticas e religiosas coetâneas à publicação da obra, cujos fundamentos desconhecem a autonomia entre a política e a teologia e dos quais a noção de tempo, de poder e de Estado configuram-se numa perspectiva teológica cristã providencialista.

Com isso, há de ter em conta as fontes greco-latinas, tais como a *Ética a Nicômaco* de Aristóteles, os textos de filosofia moral de Cícero, Sêneca, Plutarco e outros. Também as obras de Santo Agostinho, de São Tomás de Aquino, de Egídio de Roma, Vicent de Beauvais, mas também autoridades contemporâneas como Emanuele Tesauro e os tratadistas jesuítas como Francisco Soares e Giovanni Botero.

Na *Arte de Reynar* de Perada, a dedicatória corrobora os lugares-comuns das obras católicas do gênero, propondo a prefiguração do presente nos eventos bíblicos, e asseverando a ação da Providência, ao estabelecer a proporcionalidade entre o rei D. João IV e figuras antigas como Moises, Josué e Davi. A Restauração portuguesa de 1640, capitaneada por D. João IV, é lida como fato que corrobora a relação verificada, tida, portanto, em chave providencial, como realização das promessas e profecias divinas

**Realização:**



**Apoio:**



dirigidas ao povo português na pessoa do primeiro rei, D. Afonso Henriques, no celebrado Milagre de Ourique.

Por fim, o estudo da *Arte de Reynar* de Antonio Carvalho de Perada constitui-se, para além de outros efeitos, como um importante meio para a compreensão de categorias e noções políticas presentes nas obras do Padre Antônio Vieira, o Padre Antônio de Sá, a poesia de Francisco Manuel de Melo, Gregório de Matos, Manuel Botelho de Oliveira, José de Santa Rita Durão, Basílio da Gama e tantos outros contemporâneos.

No caso, o tratado português torna-se ainda mais interessante pelas circunstâncias de publicação, bem como a quem está primordialmente dirigido: trata-se da Restauração e da figura notável do rei D. João IV. Com isso, embora a autoridade papal, por conta das dinâmicas políticas do tempo, tenha resistido a reconhecer a legitimidade do poder de D. João IV, o tratado de Perada busca evidenciar como o evento histórico lusitano corrobora o cumprimento da vontade divina para com o povo eleito, de acordo com a própria história portuguesa. Com isso, cabe ao rei lusitano, ciente da missão conferida por Deus, ser exemplo máximo das virtudes cristãs, sobretudo a justiça e a piedade. Assim, já que o tratado de Perada é dedicado e, por isso mesmo, endossado pelo monarca português, o que nele se apresenta como conselho é ao mesmo tempo a prática do próprio rei que, ao ser representado como destinatário primordial do livro, lê-se a si mesmo nele figurado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos preambulares (dedicatórias, prólogos, advertências ao leitor) são partes costumeiras nas obras impressas pelo menos desde o século XVI. Em geral, o autor de um livro dedica-o e endereça-o a uma figura de notável relevância política e social, compartilhando com o dedicatário a defesa da obra, além das doutrinas e dos juízos nela preconizados. No caso da *Arte de Reynar*, o livro é dedicado à cabeça do reino, o rei D. João IV que, tendo participação na obra como seu defensor, é, ao mesmo tempo, o destinatário privilegiado dela. Assim, D. João IV exerce um papel curioso de quem ao mesmo tempo aconselha e é aconselhado, figurando no livro como o rei exemplar e excelente que, ao ler a obra, vê-se nela: *speculum principis*.

Realização:



Apoio:



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Arte de Reynar* de Antonio Carvalho de Perada, a obra, organizada em cinco livros, é um exaustivo tratado, ou melhor, uma “arte”, no sentido de “técnica”, com fins morais políticos e jurídicos, apresentados como discurso oficial de Estado, num momento complexo da política portuguesa seiscentista. A leitura, análise e interpretação histórica da obra permite vislumbrar como as técnicas do discurso e as doutrinas políticas e teológicas do tempo coadunam-se no esforço de conformação de um corpus doutrinário jurídico e ético-moral, posto a serviço da prática governativa do rei D. João IV. A tradição dos *Specula principis* (Espelhos de príncipes), pelo menos da obra de Sêneca ao século XVII, preconiza que o gênero converta-se numa espécie de espelho ativo em que o reflexo visto seja também o retrato de um rei ou príncipe excelente em exercício: no caso, no espelho proposto por Perada, mostra-se um príncipe católico, contrarreformado, prudente, justo e, sobretudo, piedoso: o próprio rei D. João IV, Potentíssimo.

674

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO. **A cidade de Deus**. Tradução, prefácio, nota biográfica e transcrições de J. Dias Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2006.

ANTONIO DE BEJA, Frei. **Breve doutrina e ensinaça de príncipes**. Reprodução fac-similada da edição de 1525. Introdução de Mário Tavares Dias. Lisboa: Instituto de Alta Cultura, 1965.

ARISTÓTELES. **Ethique de Nicomaque**. Traduction nouvelle de Jean Voilquin. Paris: Guarnier, *s.d.*

\_\_\_\_\_. **Arte Retórica**. Introdução de Manuel Alexandre Junior. Tradução e notas de Manuel Alexandre Junior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. INCM, 1998.

BARROS, João de. **Panegíricos**. Edição de M. Rodrigues Lapa. Lisboa: Sá da Costa, 1937.

BUESCU, Ana Isabel. **Imagens do príncipe. Discurso normativo e representação. (1525 – 49)**. Lisboa: Cosmos, 1996.

\_\_\_\_\_. Um discurso sobre o príncipe: a “pedagogia especular no Portugal do século XVI”. *Penélope: gênero, discurso e guerra*, n. 17, 1997, p. 33-50.

\_\_\_\_\_. Livros e livrarias de reis e de príncipes entre os séculos XV e XVI. Algumas notas. *eHumanista*: vol. 8, 2007.

Realização:



Apoio:



CICERO, Marco Tulio. **Livro dos Offícios**. Tradução do Infante D. Pedro de Coimbra. Edição de Joseph Piel. Coimbra: Por ordem da Universidade, 1942.

HANSEN, João Adolfo. **Alegoria: construção e interpretação da metáfora**. São Paulo, Hedra, 2006. OSÓRIO, D. Jerônimo. **Da ensinança e educação do rei**. Tradução, introdução e anotações de A. Guimarães Pinto. Lisboa, INCM, 2005.

\_\_\_\_\_. **Tratado da nobreza civil e cristã**. Tradução, introdução e anotações de A. Guimarães Pinto. Lisboa, INCM, 1996.

PEREDA, Antonio Carvalho de. **Arte de Reynar ao Potentissimo Rey D. Joao IV, nosso Senhor, Restaurador da Liberdade Portuguesa**. Em Bucelas, Paulo Crasbeck, Anno 1644.

REBELO, Diogo Lopes. **De republica gubernanda per reges**. Reprodução fac-similada da edição de 1496. Introdução e notas do Dr. Artur Moreira de Sá. Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1951.

TOMÁS DE AQUINO. Do reino ou o governo dos príncipes. In: **Escritos políticos de São Tomás de Aquino**. Tradução de Francisco Benjamin de Souza Neto. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 126.

**Realização:**



**Apoio:**

